

O Congresso Nacional da Imprensa não pode interessar aos jornalistas profissionais

O Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa deliberou não tomar parte nesses trabalhos

Segundo lemos num regulamento ontem publicado nalguns jornais da tarde, a Associação dos Escritores e Jornalistas Portugueses resolveu arranjar um congresso, a que chama «Congresso Nacional da Imprensa», e que, segundo a mesma colectividade entendeu, se deverá realizar no próximo dia 10 de Junho.

Está a mencionada instituição no direito de organizar os congressos que quiser, simplesmente no que deveria andar melhor avisada seria quanto ao nome a pôr a tais reuniões.

Congresso Nacional da Imprensa é denominação demasiado lata, e abrange tão importantes e tão diversos interesses morais e técnicos, que, em face da rapidez, ligeireza que é quasi levandade, com que a referida associação aparece a tratar do assunto, nós temos o direito de lhe perguntar quem lhe outorgou o direito de, em nome dos interesses da Imprensa, tomar tal iniciativa?

Não queremos pôr em dúvida que tal resolução fôsse tomada na melhor das intenções; mas dada a constituição da Comissão Executiva, onde, logo de início, o que menos encontramos são profissionais e trabalhadores da Imprensa, tomando estas palavras no seu sentido rigoroso; dada, ainda, a projectada constituição desse congresso onde a representação dos profissionais de Imprensa estarão, sempre, numa reduzida minoria, ante as deliberações a tomar, podemos afirmar que esse congresso não representará o verdadeiro pensamento da Imprensa.

E, em face de todas estas considerações, não podemos deixar de aplaudir a resolução da recente assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa que resolveu não comparecer, nem dar representação para tal Congresso.

Baseou este sindicato a sua recusa nas razões mais acertadas, dizendo que o seu estatuto a não autorizava a tomar parte em Congressos dessa natureza. Foi delicada e inteligente tal atitude, e só há que a aplaudir, porque claramente define que os trabalhadores da Imprensa têm uma nítida compreensão da sua posição social, e sobre a maneira de defenderem os seus interesses.

Mas, além dessa razão estatutária, se a assembleia do sindicato quizesse, ainda poderia dar outras razões que talvez mais completamente elucidariam a Associação dos Escritores e Jornalistas Portugueses acerca da sua errada iniciativa sobre congressos.

Poderia dizer à Associação dos Escritores e Jornalistas Portugueses que esta, a mais nova das associações do género, com menos de um ano de existência, e onde não está representada a maioria dos profissio-

nais da Imprensa, não é o organismo mais indicado para tomar tal iniciativa. Poderia dizer que o facto de, na Comissão Executiva do Congresso (artigo 2.º do Regulamento), os trabalhadores da Imprensa ficarem com uma insignificante representação, o que, decerto influiria na directriz dos trabalhos, era motivo de justo melindre para não tomarem parte em tal reunião. Poderia dizer que, sendo a maioria dos congressistas indicados pelos directores dos diversos jornais (artigo 3.º do Regulamento), e sendo duma maneira geral esses directores da confiança das Empresas Jornalísticas, o verdadeiro profissional da Imprensa, aquele que mais explorado é e que mais carece de ser remodelada a sua situação económica, nada teria a esperar de tal reunião. Poderia, finalmente, dizer que o privilégio que pelo artigo 7.º do mesmo regulamento se concede aos escritores pertencentes às associações de Escritores e Jornalistas Portugueses e Jornalistas e Homens de Letras do Porto—facultando-lhes o poderem apresentar teses e inscrever-se como congressistas—privilégio que não foi extensivo aos sócios do Sindicato dos Profissionais da Imprensa—representa uma falta de atenção por estes, além de os colocar sempre numa inferioridade de força deliberativa, o que tornava inútil a sua colaboração.

Tudo isto poderia dizer o Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, mas a sua terminante recusa em tomar parte nesse congresso já é suficiente.

Persistirão os organizadores em levar por diante a sua peregrina ideia, com teses e trabalhos organizados muito à pressa, sem a devida preparação?

Persistirão, sobre tudo, em levar por diante o propósito de realizar um Congresso de Imprensa onde os profissionais de Imprensa já declaram, previamente, que não irão—onde o Sindicato dos Profissionais de Lisboa declara que não vai.

E' possível tudo neste país! Mas, então, esse Congresso, não será da Imprensa. A sua realização será, quando muito, uma escusada, embora bem intencionada, ficção, realizada à sombra do nome—do nome—da Imprensa.

Chamem-lhe o que quizerem, mas não «Congresso Nacional da Imprensa». E não, porque os trabalhadores da Imprensa, que são os que escrevem, os que fazem os jornais, na sua grande maioria e na sua melhor representação associativa já declararam que não vão a tal Congresso!

E haverá algum jornalista, verdadeiramente profissional, que examinando esse regulamento de ponta a ponta, ou se, depois, aparecer nesse Congresso, ofendendo os seus camaradas, agravando o próprio sentido da sua profissão?

Não o queremos acreditar.

POLÍTICA FRANCESA

A atitude das esquerdas perante a queda de Herriot

Briand foi encarregado de formar novo governo, querendo a representação dos socialistas

PARIS, 10.—Pode-se considerar uma crise histórica a que se acaba de dar no Senado francês e que virtualmente existia já há bastante tempo. Herriot, no entanto, caiu no Parlamento, como um bom liberal.

Significará esta derrota do governo francês que se deve afastar toda e qualquer esperança de tornarem a subir ao poder os ideais do célebre «cartel» das esquerdas francesas? Não cremos.

O próprio Herriot o afirmava ontem quando dizia:

«Agora começa a batalha. Eu ainda estou vivo!»

Como consequência imediata da guerra, deu-se em toda a Europa uma franca política de reacção das direitas, à qual se opôs em alguns países, na Inglaterra e na França por exemplo, onde felizmente ainda existem alguns espíritos inteligentes, uma contracção das esquerdas que motivou a formação do governo trabalhista na Inglaterra e radical-socialista na França.

O triunfo dos conservadores ingleses, que derrotaram Mac Donald, e a Batalha já o disse em vários artigos, tinha logicamente que repercutir-se na nação vizinha, estimulando todos os elementos retrógrados e nocivos, simbolizados no clero e no capital, prontos a lutar contra o governo das esquerdas, fazendo cavalo de batalha das relações com o Vaticano, da nomeação de Scelle para catadrático da Sorbonne e da questão financeira que foi a causadora da queda do governo de Herriot.

Julgo que, aparte o triunfo agora obtido no Senado francês, não será possível uma junção dos elementos de Millerand e de Poincaré para formarem o novo governo. Doumargue muito provavelmente procurará unir dois políticos em destaque nas

esquerdas, Caillaux e Briand. Resta saber a atitude que Herriot tomará.

Os delegados do «cartel» das esquerdas estão de acordo em não apoiar quem não mantenha o programa anterior

Sei que na reunião celebrada esta manhã pelos delegados dos três grupos (radical e radical socialista, republicanos, socialistas franceses, esquerda radical e socialistas unificados) que constituem o «cartel» das esquerdas, certos delegados da esquerda radical (grupo Loucheur) e republicanos socialistas (grupo Briand) se afirmaram a inquebrantável resolução do «cartel» prosseguir a política defendida até agora.

Numa outra reunião plenária que se efectuou um pouco mais tarde, votou-se uma moção na qual se presta homenagem à obra realizada por Herriot e se afirma a decisão do partido de conceder a sua confiança apenas a um governo que prossiga a obra do «cartel» das esquerdas.

J. V.

Briand convidou os socialistas a participar do poder

PARIS, 13.—Briand teve uma larga conferência com De Monzie sobre a solução da crise política.

De Monzie teria declarado ser necessário organizar rapidamente o novo governo e acrescentou ser indispensável que ele tenha uma constituição provisória, com a exclusiva missão de obter a aprovação das câmaras dos urgentes projectos de saneamento financeiro, a elas se apresentando amanhã, para se demitir imediata-

CRÔNICA DE PARIS Um imponente comício de carácter internacional

Discursam os representantes de Portugal, Espanha, México, Itália e Argentina ao Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

PARIS, 7.—Os comités dos imigrantes italianos e espanhóis, aproveitando a passagem por esta capital dos delegados que foram ao Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, convocaram um grande comício público de carácter internacional a fim dos mesmos delegados darem nota do resultado dos trabalhos daquele Congresso.

No comício, que teve lugar na vasta «Sala dell'Egalité», tomaram parte grande número de camaradas italianos, espanhóis, portugueses e franceses, tendo a ele presidido Oroboud delegado espanhol.

Santillan, delegado da A. I. T., do México ao Congresso da A. I. T., procedeu à leitura de algumas resoluções do referido Congresso: Entende este camarada que os trabalhadores franceses, que não estão com a política das internacionais de Amsterdão e Moscú, devem definir a sua posição internacional. Estranha que os mesmos sendo partidários do sindicalismo revolucionário não tivessem participado no congresso da A. I. T. onde reside actualmente a verdadeira expressão sindicalista.

O orador demora-se examinando o colaboracionismo com os partidos políticos emitindo a opinião de que os trabalhadores não devem manter relações com as organizações políticas por muito bem rotuladas que estas se apresentem.

Silva Campos põe em destaque a independência do sindicalismo em Portugal

Manuel da Silva Campos, secretário geral da Confederação Geral do Trabalho de Portugal, referindo-se às organizações portuguesas diz que só ao estado caótico em que se encontram as organizações sindicais de Espanha, Itália e França se deve atribuir o destaque do movimento operário português, porque o seu carácter tem sido sempre o mesmo.

O orador explica a atitude anti-colaboracionista da central portuguesa perante a acção dos partidos políticos, atitude que deve ser seguida por todos os trabalhadores a fim de impedir, tanto no terreno económico como político que as condições de vida piores.

Júlio Diaz, delegado da F. O. R. Argentina, fala sobre o movimento operário na Argentina e combate os anarquistas individualistas que na organização que representa têm seguido uma política nociva. Entende que o sindicalismo tal como o apresentam não é mais que o movimento anarquista, e por assim o ter compreendido, a F. O. R. A. não reconhece o movimento anarquista fora dos sindicatos operários nem tam pouco a teoria sindicalista como muitos a apresentam.

Um interessante discurso de Borghi sobre a unidade sindical e a política dos reformistas

A. Borghi, da U. S. I., explica as razões que determinaram a convocação do comício, referindo-se em seguida ao congresso da A. I. T. afirma que os camaradas franceses sofrem de unidade aguda. A unidade como a social—diz—não pode constituir doutrina, pois é uma consequência lógica do estado de espírito e do procedimento de muitos dos que militam no movimento operário.

Considera por isso que os camaradas franceses não se apercebem do momento que vivem, quando a todo o transe defendem a unidade, a qual jamais será feita enquanto existirem os Jonhau, Caballero e os D'Aragnon os quais só têm comprometido os trabalhadores com os políticos. Borghi diz que a continuarem por este processo defendendo a unidade esta não será possível.

mente após a votação dos ditos projectos. Briand teve ainda uma conferência com a comissão política do partido socialista, relativamente à participação do mesmo partido nas cadeiras do poder, nada sendo resolvido em virtude do conselho nacional do partido estar convocado para amanhã.

A questão financeira

PARIS, 13.—A crise ministerial parece encaminhar-se para uma próxima solução, pois todos os partidos manifestaram ontem o mais vivo desejo de facilitar a constituição do novo ministério, em breve prazo.

Em resultado das conversações havidas, no caso de Briand organizar governo, insistirá junto das câmaras pela ratificação urgente da proposta apresentada por De Monzie sobre uma nova convenção com o Banco de França, bem como pelo saneamento financeiro, votação definitiva do orçamento e restabelecimento do escrutínio por «arrondissement».

Briand prosseguirá a política externa de Herriot, inspirando-se nos mesmos princípios de arbitragem, segurança e desarmamento.

O Sindicato dos Profissionais da Imprensa vai ter uma grande sede

A Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, de harmonia com as resoluções tomadas na última assembleia geral, esteve ontem colectivamente no escritório do sr. Borges de Castro, onde efectuou a primeira operação da compra do prédio da Rua do Loreto, 13, no qual vão ser instaladas as sedes do Sindicato e da respectiva Caixa de Previdência.

Refere-se também à atitude assumida por Fabri, aconselhando os camaradas de Itália a entrarem para a C. G. T. indicação que considera prejudicial, visto que esta central sempre tem combatido os sindicalistas e anarquistas não querendo sequer reconhecer em pé de igualdade os sindicatos aderentes à U. S. I. com os seus. A atitude de Fabri e de outros só produz o descrédito deles próprios e a unidade em nome de que eles falam não se conseguirá.

Num brilhante discurso, Besnard defende a unidade sindical

Besnard, de França, seu nome pessoal analisa os discursos dos camaradas Diaz, Santillan e Borghi e diz que a unidade que se pretende não é só necessária como é também a única forma dos trabalhadores adquirirem forças para combater a reacção e conquistarem mais garantias. Afirma que o sindicalismo, segundo a carta de Amiens, não considera de igual modo anarquistas e social-democratas, pois afirmando-se anti-estatal é pela desapareção do Estado como são os anarquistas. Considera o sindicalismo como doutrina. A primeira internacional, diz, cometeu o erro de não criar os órgãos de gestão da sociedade e o sindicalismo apresenta-se com essa função, porque é capaz de suprir as necessidades da colectividade no período de transição, que vai da queda do regime burguês à organização da sociedade em prelo anarquismo. Afirma que por motivos de ordem económica a U. S. A. de que é secretário não se pode fazer representar no congresso da A. I. T. Entende que a A. I. T. não deve ser uma organização anarquista, mas sim sindicalista. Cita as opiniões de Proudhon sobre federalismo para se referir novamente à necessidade de os trabalhadores se unirem.

Borghi respondendo a Besnard, diz que a A. I. T. não é anarquista no sentido em que ele se referiu. Afirma que a A. I. T. não aceita exclusivamente as opiniões de F. O. R. Argentina, como não aceita o exclusivismo da C. G. T. de Portugal ou da C. N. T. de Espanha. A A. I. T. apenas estabelece princípios gerais que se pode ver nas resoluções tomadas, os quais são quasi semelhantes aos defendidos pelos camaradas da U. F. S. A.

A união que Besnard fala, não pode ser feita quando os reformistas pretendem que ela se faça no terreno da abdicção da dignidade, tanto dos militantes como dos organismos sindicais revolucionários. Em sua opinião, Besnard não tinha que se referir ao valor do sindicalismo como sistema transitório da organização da sociedade porque nenhum dos oradores pôs em dúvida essa circunstância.

Uma interpelação dos camaradas espanhóis

Alguns camaradas espanhóis que usam da palavra referiram-se às opiniões de Santillan e Diaz perguntando se o Congresso considerou impossível a ligação dos sindicalistas com outras facções em determinados momentos, Santillan lê uma das resoluções do Congresso em que afirma a possibilidade duma acção comum em determinadas circunstâncias com outras organizações operárias, sendo portanto um ponto de vista seu à pouco expresso. Tanto este assunto como outros que dizem respeito aos camaradas de Espanha ficaram para uma reunião especial ser debatidos com os delegados da Argentina e México, segundo proposta de Orabou.

O presidente após algumas referências ao Congresso da A. I. T. encerrou o comício entre aclamações gerais.

SILVA CAMPOS

Pró-A BATALHA

Uma encantadora festa promovida por uma comissão de amigos

A récita que um grupo de amigos de A Batalha promove em seu favor nos dias 25 e 26 do corrente, está despertando entre o operariado um grande entusiasmo.

O programa, que já está definitivamente elaborado, é o seguinte:

Dia 25, às 21 horas, récita, cujo desempenho está a cargo da Escola Araújo Pereira, subindo à cena o drama em 1 acto, «A manhã», original de Manuel Larangeira; «Novo Altar», de Bento Mantua; «Os de generadores», de Cruz de Andrade. Dia 26, às 18 horas: 1.ª parte: palestra sobre o facto, por António Almeida Henriques. 2.ª parte: Canção popular o Fado, pelo grupo «Propagadores do Fado» e por outros cultores da mesma canção. 3.ª parte, às 21 horas: Récita desempenhada pelo grupo dramático «Os choros», subindo à cena o drama em 3 actos «O proscrito». Abrihanta esta festa um optimo grupo musical da Academia Filarmónica Verdi.

Os bilhetes para esta encantadora festa encontram-se já à venda na administração de A Batalha.

O receio de Balfour...

CAIRO, 13.—Lord Balfour embarcou ontem de manhã em Beyrouth, sob a protecção da polícia francesa, a bordo dum navio da mesma nacionalidade, que o conduz a Alexandria.

A CRISE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

A propósito dum artigo do órgão das «fôrças vivas»

A falta de originalidade das ideias de «O Século»—A única ideia original é já muito velha pelos intuitos que não consegue ocultar...

O Século de 11 do corrente publicou, em fundo, um artigo sobre «Construção Civil», no qual apresenta uma ideia tendente a facilitar o recompo de construção de propriedades cujas obras paralisaram, com o fim de atenuar a enorme crise de trabalho que na lavra na indústria respectiva, chamando para o assunto a atenção do Sindicato da C. Civil, esperando que sobre ele se pronunciasse.

A fim de esclarecermos O Século e os nossos leitores procuramos o nosso camarada Alfredo Lopes que, como secretário geral do S. U. C. Civil, estava indicado para nos elucidar. Manifestado o nosso desejo principiou dizendo-nos:

—Parte da ideia de O Século já não é nova, pois a temos tratado de forma a conseguir extinguir a crise de trabalho com que vimos lutando, procurando minorar o sofrimento causado pela miséria nos lares dos trabalhadores da construção civil.

—E alguma cousa tem conseguido?—dissemos.

—Pouco tem sido, a despeito de todo o nosso esforço. Apenas obtivemos colocação para algumas centenas de operários, em obras do Estado, havendo ainda muitos outros na miséria, por não terem onde empregar a sua actividade profissional.

—Disse-nos há pouco não ser a ideia de O Século inteiramente nova...

—E não é. Ao governo e à Câmara Municipal temos já reclamado: que os proprietários de construções paralisadas sejam forçados a recomp-las no mais curto espaço de tempo; que a continuar-se verificando a renitência dos referidos proprietários, quanto ao acabamento das aludidas obras, o governo as expropriasse, concluindo-as por administração directa ou indirecta do Estado, ou abrindo concurso público para a sua conclusão; que se procedesse, previamente, a uma rigorosa vistoria às construções iniciadas, e ainda às já completas, devendo demolir-se as que não patenteiem condições de segurança e estejam fora da regra e técnica profissionais.

—E quem seria incumbido dessa vistoria?

—Seria feita por engenheiros competentes, um mestre de obras e dois operários—um pedreiro e um carpinteiro—estes dois últimos nomeados pelo S. U. C. Civil, que lhes pagaria os dias perdidos no desempenho dessa missão.

—E porque não tiveram ainda andamento essas medidas?

—Uma das causas do retraimento da construção da propriedade urbana é, principalmente, a falta de capitais com que lutam os chamados «gaioleiros», pois os capitalistas, que lhes abonavam, deixaram de o fazer, receosos certamente de os perderem nas constantes derrocadas das propriedades. Sabemos de «gaioleiros» que têm propriedades construídas, esperando vendê-las para continuar a construção, já iniciada, de outras. Há, porém, um factor que se opõe ao acabamento dessas propriedades, já iniciadas umas, em meia construção outras, e muitas até quasi em acabamento.

—E em que consiste?

—Tem origem no facto de o Estado exigir de quem compra uma exageradíssima percentagem como imposto de registro de propriedade. Como consequência disto, os capitalistas não adquirem as propriedades em venda, porque com esse imposto saem as propriedades muito caras. Resulta não poderem os «gaioleiros» continuar construções paralisadas, e por tal motivo, reclamamos do governo a abolição imediata, e pelo espaço de seis anos, do imposto de registro na primeira venda das propriedades.

CRONICA DO PORTO

A ressurreição do mártir e a exploração comercial da Páscoa...

Tudo encareceu, em holocausto ao cristianismo... O povo se quer amendoas tem as das balas da guarda republicana

Estes últimos quatro dias constituíram um amontoado de incoerências engraçadas. Segundo a democrática Carta Constitucional da República Portuguesa, a Igreja está «separada» do Estado. O exército, portanto, nada tem com o milagre dos santos nem com a morte dos deuses.

Mas, afinal, como esta vida é uma constante paródia, a verdadeira inauguração que em 9 de abril se devia efectuar do monumento aos mortos de artilharia 6, ficou transferida para o dia 19—por o 9 de abril «calhar» na semana santa... embora na Avenida dos Aliados o exército prolongasse a «quar-feira de trevas» com o «nove de abril» tróar de artilharia...

Como o «santo sudário» das conveniências religiosas anunciase a cristandade a morte do Nazareno, a banda que costuma tocar à rendição da guarda do quartel geral teve dia de sueto e até o simples coretoeiro não buzinou muito no marcial instrumento metálico, porque, na sexta-feira santa, o filho do criador estava no caixão, assassinado pelos fariseus: era de bons sentimentos não atormentar ainda mais o senhor... morto...

Na mesma ordem de ideias de «carpe diem» descanso, seguiram-se as repartições do Estado, entre elas a nossa Central dos Correios, que abichou duas tardes seguidas de bom feriado...

E' que a Igreja está separada do Estado... no papel.

des, de forma a facilitar essas transacções, o que permitiria a construção de outras propriedades. Mas essa reclamação ainda não foi atendida, a pesar de ter sido feita por mais de uma vez.

—E o que fez o sindicato em face dessa falta de capitais dos construtores?

—Telmou em tratar do assunto com vários ministros, entre eles o sr. João de Deus Ramos, que deteve a pasta do Trabalho no gabinete do sr. José Domingues dos Santos, tendo-se conseguido que a Caixa Geral dos Depósitos se prestasse a abrir créditos aos proprietários de construções paralisadas, a fim de poderem continuá-las.

—E não aproveitaram os construtores esses créditos?

—Até hoje não nos consta que os tenham aproveitado, não sabendo nós, em verdade, qual o motivo. Julgamos, no entanto, que sejam exagerados os encargos resultantes do levantamento dessas importâncias e, neste caso, ir-se-hia sobrecarregar a construção ou os seus proprietários. Vê-se portanto que, quasi tudo que só agora O Século nos vem indicar, já o S. U. C. Civil estudou e apresentou, como reclamação, a vários governos.

Havia ainda uma passagem do artigo de O Século que, mais que as outras, nos prendera a atenção. Era a parte em que alvitava, no caso de se terem verificado economias nas verbas fornecidas pelo Estado para o pagamento de mão de obra, essas economias presumir-se-iam devidas a um excesso de trabalho e de actividade dos operários empregados na obra e ser-lhe-iam abatidas no orçamento, para serem dadas aos operários que tinham determinado a economia.

Explicava O Século que, desse modo, ficariam os operários sendo co-proprietários dos prédios construídos, com uma cota correspondente à economia por eles conseguida.

Alfredo Lopes disse-nos o que segue sobre esse assunto:

—Pretende-se aproveitar a crise de trabalho, a miséria dos trabalhadores, para forçá-los a aceitar uma redução nos seus salários e a abdicar do dia normal de trabalho de oito horas.

«Essa ideia envenenosa de O Século visa a despertar a ambição, o egoísmo nos operários para os levar a trabalhar 10 e 12 horas. Porque o operário, por muito grande que seja a sua vontade de produzir mais do que normalmente o faz, não o conseguiria dentro do horário de 8 horas. Se durante dois ou três dias produzisse em excesso, nos dias seguintes, cansado, produziria menos inevitavelmente.

«E, para conseguir a apregoada economia, se pretendesse, depois da construção concluída, ficar recebendo uma parcela do seu rendimento, trabalharia mais duas, três ou quatro horas, sugar-se-ia a um salário inferior.

«Desta forma estaria dado um grande passo para a abolição do horário normal de oito horas, seriam satisfeitos os desejos das «fôrças-vivas» de reduzir os salários, e veriam os conservadores amortecido o espírito revolucionário do operariado, interessado na propriedade privada.

Eis as últimas palavras que recolhemos do secretário geral do S. U. C. Civil.

São elas uma perfeita dedução do que o órgão da U. I. E. quiz, capciosamente, impingir ao proletariado como uma necessidade.

Mas estamos certos que, tanto os operários da construção civil como os das outras indústrias, não se deixarão embalar pelas doces cantigas dessa desacreditada folha.

Foguetearam, apitaram, «sirenearam», bu-

zaram, badalaram, berraram, quem sabe se na intenção de novamente submeterem Cristo às torturas das tradicionais trevas, a fim de ele voltar definitivamente a «morrer» para não «presenciar» esta descarado roubo à vida que, a seu propósito, ontem e hoje, amanhã e sempre, se fez e se está fazendo em sua honra.

Em tôcos bonicos, queimaram também o Judas, quando este, reconhecendo a sua traição, teve a imorredoura «ombridade» de se enforcar em «corpo e alma» — ombridade, dignidade, que não possuem os traidores, os Judas da União dos Interesses Económicos...

Como as Câmaras Municipais do Porto e Gaia não podiam igualmente deixar de comemorar a ressurreição de Jesus Cristo, que numas partes resuscitou mais cedo do que noutras — talvez devido a não terem colocado peças na Avenida do Bacalhau a anunciar a hora certa em que o Nazareno devia aparecer-lhes, logo de manhãzinha, reforçaram as suas guardas barreiras. E, então, ontem principalmente, tornou-se interessante ver como a entrada e a saída da ponte D. Luís I, quer no taboleiro superior, quer no inferior, estavam transformadas numa autêntica «falperra». Os guardas eram inexoravelmente incansáveis na cobrança rigorosa, por vezes a seu bel-prazer, do tributo camarário, de barreira...

Um verdadeiro exército de acafeques com flores, de câstos com hortaliça em reforço, de taboleiros com «folares» cuidados e alvinitamente cobertos de bom linho; enfim, de toda a sorte de objectos transportadores de generos e prendas — teve de largar para as duas Câmaras o seu oneroso atrevido em querer abri-las, excepção o sábado de Aleluia e o domingo de Páscoa!

Quidá devido a isto, é que tudo appareceu caro como fogo: desde um simples raminho de flores, de margaridas, ao mais singelo molho de frondeadas. Desde a desnecessária guloseima das confeitarias, à indispensável alimentação do pobre. Tudo, tudo encareceu estupidamente, até a mais mal construída chinelada.

E no entanto, há quem diga que o domingo de Páscoa é um dia de «corações unidos», é uma «festa de amor», onde as famílias reúnem a confraternizar no banquete da vida.

Mas se esses milhares de lares, de pessoas qua se arrastam para aí na mais crua e triste das misérias, ao ver que não possuem o seu folar, o seu direito de ter a sua tjeia melhorada, se revoltarem contra a desigualdade económica, social, religiosa — aí temos as ameadas das espingardas da «municipal» republicana.

E foi para isto que Cristo morreu! E foi para isto que ele resuscitou! Para nos roubar em sua honra, mas à nossa custa...

Nacional

Ontem, neste teatro, que se encheu «au grand complet», houve grandes aplausos, em todos os finais de acto no ABADÉ CONSTANTINO, em que Chaby, Sticchini e A. de Oliveira tiveram chamadas especiais devidas ao belo trabalho que apresentam.

Um senhorio cinico e bárbaro

O sr. Augusto Thomaz Fiol procurou-nos ontem, afim de desmentir formalmente a reprodução duma conversa que tivera em certo estabelecimento da Baixa, e da qual nos fizemos eco, com o título supra.

A Batalha reproduziu essa conversa em harmonia com as afirmações de várias testemunhas que no lo contaram. Diz-se, e a Batalha reproduziu-o da Tarde — que o sr. Fiol afirmara que para obrigar os inquilinos a abandonarem os prédios, se servia duma «maravilhosa» invenção, a qual consistia em soprar, por meio dum fole, um fêtidu insuportável para dentro das casas. Chamado o sub-delegado de saúde, este ordenava o despejo dos inquilinos que passavam por inimigos da hygiene.

Pois bem; o sr. Fiol nega a veracidade deste facto.

Também se dizia que o sr. Fiol pagava mal aos operários que o serviam. Pois bem; o acusado negou igualmente este facto, invocando o testemunho de alguns operários que o acompanhavam.

Acreditamos, pois, que o sr. Fiol não tivesse praticado os actos que se relataram. Porém, do que nós não somos culpados é de que o sr. Fiol — talvez para passar por herói aos olhos de quem o escuta — fôsse caluniar-se a si próprio, atribuindo-se actos que não praticou.

O sr. Fiol poderia não ter feito nada do que aqui se contou, mas pelo menos vangloriou-se dessas proezas, talvez fantásticas, perante várias pessoas, entre elas os srs. Luís Ferro, Luís Escalona e Segundo Zambrano.

Fez ainda o aludido senhorio várias acusações ao sr. Gregório Gil, com as quais nada temos que ver.

A ponte sobre o Sado

A convite do engenheiro-director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, os representantes dos jornais de Lisboa visitam na próxima quinta-feira Alcácer do Sal, a fim de assistirem aos trabalhos de construção e montagem da ponte do caminho de ferro sobre o Sado.

A partida terá lugar no referido dia, pelas 8 horas, na estação de Lisboa-Terreiro do Paço, e o regresso (chegada a Lisboa), pelas 19,20 horas. Em Alcácer do Sal será servida uma refeição.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 10000. Consulta especial das 10 às 2. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

HOJE
SÓ
ESPECTÁCULO SENSACIONAL
é o do
Sinal de Alarme
no
Teatro São Carlos
BRILHANTÍSSIMA INTERPRETAÇÃO
SUC-330 INEXCITIVEL

Universidade Livre de Coimbra

Concertos populares

Continuando a sua simpática missão educativa, que tão fundo tem calado no ânimo do público, vai a Universidade Livre de Coimbra iniciar amanhã uma série de concertos populares de música de câmara com o objectivo de promover entre as camadas populares o gosto pela boa música.

Encarregou-se com o maior desinteresse e entusiasmo da organização destes concertos e do respectivo grupo executante o dr. sr. Câmara Leite, professor do Liceu José Falcão, que é ao mesmo tempo um músico amador e um autêntico temperamento de artista. O quarteto, que executará este primeiro concerto é constituído por: professor sr. D. Luís Figueira, piano; sr. José Pais de Almeida e Silva, 1.º violino; dr. sr. Câmara Leite, violoncello; sr. Aníbal de Almeida, 2.º violino.

A apresentação será feita pelo dr. sr. Aurélio Quintanilha, em nome da Universidade Livre. O dr. sr. Câmara Leite fará a propósito de cada autor uma pequena palestra tendente a facilitar a compreensão dos trechos que se executarem.

O concerto tem lugar no Colimbra-Club, na rua Nova, 11, pelas 21 horas.

Os sócios desta colectividade têm entrada livre, e os da Universidade Livre devem requisitar os cartões de entrada na secretaria provisória da Universidade Livre, na Biblioteca Municipal, às horas que ela se encontra aberta.

AGREMIações VARIAS

Reunião de empresários. — Reúne amanhã, pelas 16,30 horas a assembleia geral da Associação dos Empresários Portugueses para tratar, entre outros assuntos de grande interesse, para a classe, da nomeação de um representante para fazer parte da comissão a que se refere o art. 1.º do decreto de 26 de Fevereiro último.

Juventudes Comunistas. — Reúnem hoje, pelas 21 horas, todos os filiados de este organismo a fim de assentar na sua organização.

Liga Pró-Moral. — Reúne hoje, em assembleia geral para a apreciação das alterações nos estatutos.

Centro Socialista de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para tratar de um assunto importante.

Grémio do Minho. — Na sua reunião ultima, a direcção occupou-se da construção do monumento a Maria da Fonte, na Povoia de Lanhoso, tendo apreciado largamente as resoluções tomadas pela comissão nomeada naquela villa pelo Grémio. Constatou ainda o entusiasmo que havia entre os minhotos para a aquisição de uma sede condigna onde se realizarão diversos divertimentos e haverá consultas medicas aos socios, por clinicos minhotos.

A comissão central de propaganda tem também registado a adesão de grande numero de minhotos, que se prontificam a subscrever com a quota auxiliar de 10\$00 para aquisição da sede social.

INCENDIO

Pelas 17 horas, declarou-se incendio no porão da praça do vapor italiano «Vita Nova» com carregamento de sacos de enxofre, atracado à muralha da Rocha do Conde de Obidos, próximo ao Posto Marítimo de Desinfectação.

Requisitados os socorros dos bombeiros, compareceram rapidamente. O comandante, após a chegada, foi de parecer que, devido ao fogo lavar com grande intensidade, o vapor fôsse rebocado para a Cova da Piedade pelos rebocadores «Leão» e «Pátria», pertencentes à firma consignatária do enxofre, Nazaret, Rocha & Norton. O enxofre era destinado ao fornecimento de diversas firmas comerciais.

Universidade Popular Portuguesa

Prosseguem na próxima semana as conferencias nas secções que a U. P. P. tem em Lisboa, devendo o dr. sr. António Sérgio dissertar no domingo, na secção de Setúbal, sobre *Educação Física*. Na sede da central efectua amanhã o dr. sr. João Couto mais uma conferencia sobre *Arte portuguesa*, reconhecendo no mesmo local, na próxima sexta-feira, o dr. sr. Câmara Reis a série de conferencias subordinadas ao tema *Questões morais e sociais na literatura*.

O curso *Educação para a vida*, da regência do professor Emilio Costa, passa a funcionar na sede do Sindicato dos Chauffeurs, Largo de São Domingos, 11, 1.º, onde a U. P. P. possui uma das suas secções. Este curso, sem prejuizo dos operários adultos que o têm frequentado, é agora, como temos dito, especialmente destinada a operários jovens, continuando aberta a respectiva inscrição, até quinta-feira, das 21 às 22 horas, no referido local. A primeira lição é na sexta-feira, sendo as seguintes às terças, das 21 às 22 horas.

TIVOLI

Telef. N. 5474

Às 8,30

PRIMEIRA JORNADA

— DE —

KÖENIGSMARK

Super-produção em doze partes

segundo o romance célebre

de PIERRE BENOIT

com Huguette Duflos, Jacques Castelain e Eduardo Romero

Film de mistério e emoção

As rãs pedem um rei

Um dos curio-ssimos films

de STARENVICH executado

com bonecos articulados

ABSOLUTA NOVIDADE EM CINEMA

Uma cine comédia

Uma cine revista

A BATALHA DESPORTOS

Jogos internacionais

O Benfica ganha brilhantemente a «Taça Pascoa», vencendo o Deportivo por 2-1

O Sporting, numa infeliz tarde, empata com o Wiener por 2-2

Afluíram no domingo ao Campo Grande, alguns milhares de pessoas para presenciar os dois desafios, finais, da «Taça Pascoa». O inclemente deus Boréas prejudicou com a sua impertinência, a factura do jogo. Sem a sua intervenção — que arrancava nuvens de poeira que cegavam — deveriam ter sido bons os encontros, contudo o primeiro, Benfica-Deportivo satisfaz o entusiasmo dos aficionados porque de facto foi um bom desafio. O Benfica, com a sua especial característica e adaptando-se bem às condições do tempo, soube tirar partido da situação e trabalhou para vencer. E venceu bem. Na primeira parte jogando os espanhóis a favor do vento, a linha de médios do «vermelhos» empregou-se a fundo, não permitindo que as avançadas, bem conduzidas pelo quinto galego, fossem além da parelha defensiva, constituída por Pimenta e Costa. Antes, numa boa conjugação impelia os seus avançados a produzir o jogo que teve por vezes fôres emocionantes. Francisco Vieira teve nesta parte algumas excelentes defesas.

O Deportivo, encontrando maior tenacidade na barreira defensiva «vermelha» do que a que lhe foi oposta pelo Sporting, não pôde brilhar tanto, como na primeira parte passada, mas produziu jogo que podemos classificar de superior. Na defesa notabilizou-se o trabalho de Otero e Muller e os médios, bons especialmente o direito. A primeira parte terminou sem que o marcador accusasse qualquer número, o que representa a superior acção da defesa «benfiquense».

Na segunda, dispondo o Benfica das vantagens que a linha defensiva contrária, aplaudida nas suas jogadas e incitados pelo público, confiaram na possível vitória e redobram de entusiasmo. Os «galegos» empregam-se esforçadamente para marcar e conseguem-no, ainda que irregularmente, pelos pés de Ramon, que recebe a bola, sendo acompanhado na corrida por Pimenta; à boca das redes, pucha-lhe pela camisa, desvia-o forçadamente e marca sem defesa, validando o arbitro sr. Joaquim F. Costa este ponto, talvez porque a poeira o houvesse cegado por momentos... O Benfica reage e põe em perigo bastas vezes as redes confiadas a Muller, que se evidencia em novas defesas, especialmente a dois remates de Jorge e Mário.

Ramon, constantemente marcado por V. Hugo, irrita-se e violenta-o; Hugo riposta e o arbitro expulsa-o. Ramon desgosta-se porque é a primeira vez que tal lhe sucede, em dezasseis annos de jogador. A resolução foi severa mas deve ser levada em conta a intenção do arbitro, com o seu gesto, quer dar logar a que a violência se não generalize, tanto mais que Ramon é o capitão da equipe. Assim succede. O desafio tem sido correcto e assim continua após este ligeiro incidente. Os «galegos» são fôrtes em meter mão à bola; habilmente, tão habilmente que o arbitro não vê. No momento, porém, em que os espanhóis aliviavam o seu campo da pressão feita pelo adversário, mais uma mão toca a bola, desta vez punida com a penalidade correspondente, à falta feita na grande area, transformando-a Pimenta no ponto de empate.

O desejo de vencer redobrou: os «galegos» atacam e F. Vieira, que já anteriormente houvera feito uma colossal defesa a um formidável remate de Ramon, à boca das redes, bloca superiormente uma bola de joelhos, «cambia» e despacha, merecedo-lhe o feito calorosas ovações. Benfica continua impondo o seu jogo aos espanhóis, que costumando ser superiores no jogo de cabeça, não levaram melhor, pois V. Gonçalves, numa boa tarde, e Montalvão como V. Hugo o havia sido, estão oportunos e sabedores.

O ataque do Benfica faz-se mais pela direita e centro, porquanto a ala esquerda, com Crespo inutilizado de começo, pouco concludente pode ser. Coelho, que substitui Hugo Leitão, ainda não afeito ao jogo dos seus companheiros não pode dar o rendimento necessário, mas faz um regular papel.

Numa das avançadas pela direita, a defeza espanhola origina canto, que é superiormente marcado por Simões, dando lugar à marcação do ponto da vitória. A equipe de Coruña reage e ainda procura empatar, mas não consegue; a pressão «vermelha» continua durante os poucos minutos que faltam, terminando o encontro pela conquista da «Taça Pascoa» pelo Benfica, valorizando assim o futebol nacional. Honra-lhe seja.

A arbitragem muito descuidada, na segunda parte.

No segundo encontro, embora não oferecesse tanto interesse como o primeiro, esperava-se entretanto ver o Sporting vencer o Wiener. Na primeira parte com o

vento a favor, o Sporting domina e consegue alcançar dois pontos, marcados o primeiro por João Francisco e o segundo por Jaime. A linha avançada «leonesa» actual mal, especialmente Jaime; Filipe e o substituto de Leandro, forçam-na a trabalhar, fazendo-lhes por vezes boas aberturas que raramente são aproveitadas.

Portela acerta-lhe mal e está a ser constantemente batido.

O Wiener, grupo com quem não pode equipar alguma fazer bom jogo, devido à sua característica destrutiva, defende-se como pode e de qualquer maneira, contando que a bola não passe, dando ensejo, de longe em longe a que se observem uns passes de efeito, produzidos apenas pelo medio esquerdo, interior esquerdo e centro. A defesa é inferior a qualquer dos nossos mais modestos grupos.

O empate, verificado na segunda parte, consideramo-lo devido à pouca inteligente acção da linha avançada do Sporting que esteve muito inefel, como inefel foi por vezes Cipriano, que pela sua pouca atenção ou nervosismo, podia ter originado uma derrota mais ao seu clube. Jorge, inferior ao habitual, teve entretanto momentos bons o seu companheiro não preenchendo o lugar de Ferreira, foi diligente e activo. Os pontos obtidos pelo Wiener nos ultimos minutos são da autoria dos extremos, tendo o segundo resultado dum pontapé de canto, com entrada directa nas redes.

A arbitragem, feita por Ilídio Nogueira, muito atenta e precisa.

O V. A. G. em Setúbal

O grupo húngaro jogando no domingo em Setúbal, com o Casa Pia, reforçado com alguns elementos do Vitória, entre eles Tamarqueiro, venceu-o pelo bonito resultado de 4-0.

Hoje em Pálhavá Deportivo contra Wiener

Para disputa de uma taça oferecida pela colónia galega, realiza-se hoje o último encontro da série de desafios organizados pelo Imperio-Sporting-Benfica, no campo de Pálhavá pelas 16 e meia horas.

Será interessante observar, o jogo destrutivo e de passo largo à inglesa do Wiener, em face da superioridade técnica do Deportivo de Coruña, que não querará por certo deixar levar para a Austria uma taça que ciosamente é ofertada pela colónia, convencida de que o Deportivo a ostentará de futuro como seu trofeu.

Ibérico Atlético Clube

Reúne a assembleia geral no dia 20, pelas 20 horas, para apreciar a reforma dos estatutos, discussão de regulamentos internos, de propostas de finanças e outros assuntos. O conselho técnico, de acordo com o já deliberado pela direcção resolveu suspender os «teams» infantis até os seus componentes apresentarem autorização escrita de seus pais ou tutores para praticarem o futebol, e realizar, depois da assembleia geral, as provas pedestres de 100 e 200 metros e provas de meio-fundo pedestres e ciclistas.

Grupo Futebol Imperial

Efectuou-se no dia 26 do mês p. p. a assembleia geral para eleger os corpos gerentes para 1933, foram eleitos os seguintes: Mesa da assembleia geral. — Presidente, Manuel Marques; 1.º secretário, Julião Morgado; 2.º secretário, José Cardoso. Direcção: Presidente, Aníbal Andrade; vice-presidente, David dos Santos; tesoureiro, José Pires Aragão; 1.º secretário, Pedro Peres; 2.º secretário, Carlos Raquel; vogais, Carlos Cardoso e Temoteo dos Santos. Conselho fiscal: Presidente, Vítor Figueiredo; secretário, Leopoldo José da Silva, relator, Ivo Procopio. Conselho técnico: Manuel Marques, João dos Santos e Temoteo dos Santos.

Mais se participa que toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua de São Jeronimo, 11.

Box

Importantes combates

No próximo dia 20, no Coliseu dos Recreios, vai realizar-se a mais importante reunião de box que se tem feito em Portugal.

Nesse dia subirão ao «ring» os melhores «boxeurs» portugueses a combater alguns dos melhores «boxeurs» da Europa.

Malas Postais

Pelo paquete inglês «Radnorshire» são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Pará e Manaus e pelo paquete «Amboim» para Bissau e Bolama.

Da Estação Central dos correios as ultimas tiragens da correspondência registada são respectivamente às 9 e 12 horas e das ordinárias às 11 e 14 horas.

Pelo paquete «Dante Alighieri» para Ponta Delgada e New York e por via Marselha para a India portuguesa e Macau.

As ultimas tiragens são respectivamente às 8 e 10,40 horas.

EDEN THEATRO * Empresa Conceição Silva, Limitada

— Telef. N. 3800 —

HOJE, às 8 3/4 da noite

VERDADEIRA MARAVILHA ARTISTICA

O MAIS BRILHANTE ESPECTACULO DA ACTUALIDADE

A notabilissima

TROUPE RUSSA ELTZOFF

no seu novo e sensacionalissimo programa

A gentil cantadora de «flemenco» BROUSTINS, la fiteira

e as 4 FORMOSISSIMAS «GIRLS» 4

em cantos e bailados ingleses e americanos e o extraordinário

malabarista LUSO, além de outras atrações

A Troupe Russa apresenta, de duas em duas noites, programa inteiramente novo

QUINTA-FEIRA, 16, às 3 horas da tarde: «Matinée» dedicada à sociedade elegante

Teatro Nacional

Telef. N. 3049

HOJE

A linda e interessante peça

O ABADÉ CONSTANTINO

em que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantissimos Suenários

e artistica mise-en-scene

Os últimos assaltos

Conforme tínhamos noticiado realizou-se ontem, no governo civil, gabinete do director da policia de investigação, uma reunião de gerentes de casas bancárias. Ficou resolvido que, se se voltasse a dar qualquer assalto, as casas bancárias fariam segredo, para permitir à policia maiores facilidades de deter os assaltantes. A policia vai envolver a sua acção futura na gase negra do misterio.

A policia prendeu já o «chauffeur» da «side-car» em que se meteram os que assaltaram o cobrador Eduardo Costa. O «chauffeur», que se chama João Dias Neves foi preso na sua residência, rua de Santa Marta, 80, 2.º.

Os indivíduos que estavam presos sob a accusação de implicados no assalto ao cobrador foram, ontem de tarde, remetidos para a Boa Hora. Antes disso o comandante da policia mandou passar uma busca aos calabouços, cobrindo, grosseiramente, os presos de insultos.

A policia tomou varias precauções na condução dos presos do governo civil para a Boa Hora, alegando que havia um grupo de indivíduos que lhes tinha preparado a fuga.

Um jornal da noite ainda refere que Adriano de Figueiredo foi um dos presos ontem remetidos para a Boa Hora, o que não é verdade, pois encontra-se há meses fora de Portugal.

VIDA ANARQUISTA

União Anarquista Portuguesa. — Reúne no próximo domingo o comité nacional para decidir sobre o assunto de carácter internacional já do conhecimento dos aderentes. Todos os que receberam a circular da U. A. P. devem enviar a respectiva resposta até ao próximo domingo.

Comissão de iniciativa da 1.ª Conferência Anarquista de Lisboa. — Esta comissão resolveu marcar definitivamente o dia 3 de maio para o início da realização da 1.ª Conferência Anarquista de Lisboa.

Já se encontra em poder desta comissão a tese «Moral revolucionária na prisão» do grupo «O Semeador» a qual será publicada no próximo número da «Comuna».

Todos os anarquistas desta cidade que ainda não aderiram devem faz-lo com brevidade afim de lhes serem entregues, entre outras indicações, o seu cartão de aderentes.

Contra um imposto camarário

A Direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses na sua ultima reunião resolveu entregar uma representação à Camara Municipal de Lisboa e associar-se a todos os protestos contra a proposta do sr. Marques da Costa que pretende obrigar os inquilinos ao pagamento duma taxa para custear a remoção do lixo.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Luís

A festa de Armando de Vasconcelos

Armando de Vasconcelos é incontestavelmente um hábil encenador que alia aos conhecimentos o bom gosto. Não admira portanto que, com o seu *savoir faire*, organize anualmente, para a sua festa artística, um esplendido programa em que os números de teatro escolhido se succedem sem fatigar a atenção do ouvinte. O espectáculo deste anno foi dos melhores e serviu para pôr em scena o que de melhor temos na ribalta, Lucinda, Lucília, Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro, Palmira Bastos, Henrique Alves, Nascimento Fernandes, além dos actores e atrizes que, compõem a companhia de opereta que sob a direcção de Armando, tanto tem progredido no aparato e fêrie com que as peças têm sido exibidas.

Afora estes nomes, gentilmente, o violinista Nicolino Milano electrizou a assistência com a sua acrobacia de arco e relevo de expressão. Armando Saraiva patenteou a sua voz bem timbrada na «Volata» do Hamlet, Corina Freire disse com intenção a aria do «Samsão e Dalila», embora a sua voz se adapte bem melhor ao *lied*. Ausenda cantou com malícia canções brasileiras.

Não deixaremos de fazer referência especial à marcação do dueto-valsa do 2.º acto do Conde Luxemburgo muito bem dançado por Armando de Vasconcelos e Ausenda.

NOGUEIRA DE BRITO

Festas artísticas

Realiza amanhã a sua festa artistica no São Luís a actriz cantora Alice Pancada, com a 1.ª e única representação esta temporada da opereta «A Duquesa de Bal-Tabarin», na qual a festejada desempenhará o papel de «Edith», cedido amavelmente pela sua colega a actriz cantora Aldina de Sousa. Completa o espectáculo a execução do «Intermezzo da Cavalieria Rusticana» pela orquestra sob a regência da homenageada.

Noticias

Além dos tenores Fleta e Borgioli e do barítono Galeffi, fazem parte de elenco da grande companhia de opera que fará ainda este mês a sua estreia no Coliseu dos Recreios, as notáveis sopranos Blanca Asorey Grimaldi, Elda di Veroli, Isabel Escribano, Maria Llacer, Matilde Revenga e Lina Romelli.

— Está em Lisboa, reaparecendo em breve, num dos nossos teatros, a gentil actriz Desolinda Sayal.

Rêclames

Tudo se prepara para que ainda esta semana se faça a estreia, no Apollo, da revista «Tirolos» da autoria de Luis de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, três nomes consagrados no genero de teatro. Ao que nos informam a revista «Tirolos» tem números de absoluta novidade entre nós.

— O Abadé Constantino apesar de há muitos annos não se representar em Portugal, tem obtido um agrado extraordinário, contribuindo para isso a excelente interpretação de Chaby Pinheiro, Rafael Marques, Clemente Pinto, Ilda Sticchini, Jesuina Chaby, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, etc. E, peça para dar os réclames.

— É esta noite que no São Luís, se realiza a 1.ª e 2.ª, com a ultima representação esta temporada da lindissima opereta portuguesa «O Soler dos Barrigues», que tanto sucesso tem obtido sempre que se representa. A recita desta noite assiste o sr. presidente da República.

Imprensa

Recebemos La Revue Coloniale Belgo-Portugaise, que é editada por Povoas & Noronha em Bruxelas, sendo a sua secção portuguesa dirigida pelo sr. Carlos Faro.

'A Batalha' na praça e a lavoura

Alvalade

Um suicidio

ALVALADE, 5. — Cerca das 22 horas foi encontrado a boiar no tanque de esgoto da água do motor, da fábrica de moagem do sr. Francisco Mestre dos Santos, o cadáver de Constança Paula, solteira, com cerca de 28 annos de idade, tendo o lenço da cabeça amarrado ao pescoço com um nó. — C.

Lagos

Uma procissão

LAGOS, 6. — Realizou-se aqui ontem uma procissão, que livremente circulei pelas ruas da cidade, acompanhada de uma banda.

Consta-nos que o republicanoíssimo funcionário António Augusto, é um dos orientadores dessas católicas exhibições, outros havendo que não se dispensam de vestir a opa.

O militarismo brutal

Há, no quartel 33, officiaes que tratam os soldados como os roedores tratam os escravos, espancando-os desalmadamente, agredindo-os ao sapo e até com as espadas, salientando-se nessa faina brutal o capitão Amado da Cunha, que lamenta não estarmos «muito tempo»...

Os «cirineus»

As fôrças do ôlho vivo, devido ao que parece, à melhoria cambial e a desesperada situação dos trabalhadores, que lutam com uma desoladora crise de trabalho, não se cansam de elevar os preços dos generos de primeira necessidade, havendo até padecidos que fazem promessas a santos se o pão subir para 2\$50 o quillo. — E.

Praia da Aguda

O temporal

“HERPETOL”

—) Dã um (—

Alivio instantaneo

1911-1912

SOFRE DE COMIÇÃO? provoçada pelo ECZEM e outras DOENÇAS de PELE? A aplicação de um gotas de HERPETOLO! fará desaparecer rapidamente.

O HERPETOLO? CURA. A atestá-lo temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado o maravilhoso HERPETOLO. A acção do HERPETOLO é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes causadores da doença, fazendo-os realizar a cura de todo o mal. E é de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MOLES, etc., etc. CURA as ECZEMAS HUMIDAS, OCO e CROSTAS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOLO, o melhor remédio que até hoje apareceu.

Venda em todas as principais farmácias e nos depósitos em Lisboa, Rua da Prata, 237, 2.^a.

MADEIRAS
Nacionais e estrangeiras, de cor,
para marceneiros,
serradas em todas as grossuras.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Sabino da Silva
Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

Biblioteca Civilização

NOVELAS já publicadas, ao preço de 3500 cada uma em todas as livrarias.

I - **Perdão tardio**—novela regional, por Camp Monteiro.

II - **A primeira Dulce**, que houve em Portugal—novela histórica, por Silva Tavares.

III - **O Vingador**—novela histórica, por João Gravata.

Mais de 200 títulos

Miss Eslinga
POR
CAMPÔ MONTEIRO

ACABE de ser posto à venda a 3.^a edição de romance, já largamente consagrado pelo público e qual tomam parte **Camilo Castelo Branco**, **Ina Dicks**, **Custódio José Vieira**, **Marcelino de Matos**, **Martinho Sarmiento**, o **Marquês de Niza** e o **Dr. Assis**. Romance de enredo emocionantíssimo e que pode ser confiado a todas as mãos.

Um grosso volume de 350 páginas, 1000, à venda

Camilo Alcoforado
(Continuação de "Miss Esfinge")
Romance por CHIMPOS MONTEIRO
Um vol. de 400 páginas 12550
Livraria Civilização Editora — Porto

Fio flexível coberto a pita
Seções 0,75 a 4 m^2
de 1,4 qualidade branco e cores
GRANDE STOCK

Os melhores preços do mercado
Empresa Comercial de Máquinas
e Electricidade Ltd.ª
R. da Palma, 225 a 235 - LISBOA
TELEFONE NORTE 3586

Sais DERMOMA

Curam tôdas
as dores e
males dos pés

INCHAÇÃO
ENTORPECIMENTO
QUEIMADURAS
CALOS
FRIEIRAS
DUREZAS

BOLHAS D'AGUA COMICHAO
TRANSPIRAÇÃO

O MELHOR CONTRA A TRANSPIRAÇÃO.
A venda em todas as farmácias e drograrias.
Depósito: Mário Brandão, Ltd.^a—Rua Eugénio d'
Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e
cuscum as imitações que não têm nenhum valor cu-
rativo. *Leche de leite 7. N.º 62. Bateria Simbette.*

— Fui casado com a filha de um rico fazendeiro, mas não me casou com ela. Ela morreu de parto e eu fiquei com ela. — Felizmente já lá vai, respondeu, com dignação; não os esposos

— O que venho proce-

— Pela razão; nunca vi
um cavasso examinando
um coquinho tão reparado
para reflectir;
mas ainda?

dirigindo-se ao ve-
reito de *Cuillagem*
ry estava encarre-
reito, enquanto sua
ên de puerpura cu-

— Eu sou, logia para dis qual as pesso gnção no co cas a Deus.

— Vens en

CALÇADO MAIS BARATO!!!
Só na R. do Comércio, 19 e 21
Botas em vitela preta, 211 desde 50.800. Idem
forma da moda, desde 70.800. Sapatos em verniz
para senhora, formato moderno, desde 65.800.
Grande sortido para crianças

Aos Marceneiros

Guarnição, flores e gaveta boa, m...	380
Grado e 800, m...	1.250
Cimalhas diferentes feitas de m...	1.250
Maçanetas ameiro 1-2-3 desde c...	1.250
Balaustrada q-3-5-6-7-8-9...	235
Almofada de 25 m...	235
Colunas meza cabeceira, m...	250
Madeiras serradas em almofadas e	
25 m 55 e 75 em urno, ameiro,	
cedro, freixo, m...	
macaneta, m 3, desde...	500-800
Ferrão serrado, 2 fios, 3-4-5 fios ma-	
caneta, m...	
Cal, arcia, alimentos e mosaicos. Preços baratas	

Remete para a provincia.

Campo dos Mártires da Pátria, 68.

() J. FERREIRA (—)

Depósito Geral de Lanifícios
267 } Não tem loja { 267
1.º, 2.º e 3.º Rua dos Anqueros { 1.º, 2.º e 3.º
Venda directa ao público de CHEVIOTES
para 17500 cada metro
e FATOS DE FANTASIA

Sistema americano
Grande alegria nos lares
GÊNEROS de mercearia e papelaria a
retalho pelo preço de atacado. Rua de São
Juliano, 24 e 26.
BOM E BARATO!!!

Feito de fatos, com bons forros e esmerado acabamento, a 200.000. Aos operários sindicados 10 % de desconto.

Manuel Justino de Oliveira
Rua de Campolide, 61
(Última paragem do eléctrico)

ALCALADO BARATO

SÓ VENDE O CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Botas de viciela	398-50
Botas de viciela	420-00
branca de 1. ^a	44-80	
Botas calf preto	55-80	
Botas preto de	1. ^a	70-80
Botas calf preto	82-50	
Botas com meirna	82-50
Botas com cor, 2	82-50
Botas verriz,	65-80	
canos camurça	65-80
Sapatos calf, ca-	90-80
nos completo	90-80

Calçado Senhora

Sapatos calf,	42-80	
Sapatos calf 1. ^a	65-80	
Sapatos calf ex-	70-80
tra.....	70-80	
Sapatos verriz,	60-80	
Sapatos, verriz	75-80
salto da moda	75-80
Sapatos calf cor	60-80
salto sola.....	65-80	
Sapatos calf mo-	65-80
delo sandalia,	65-80
Sapatos verriz	70-80
modilo sand	70-80
Sapatos verriz	90-80
salto raso.....	90-80	

Camuleta sorjimento em calçado mecânico
marca "Elites". Botas verriz cano, fantasia.
Botas pelica preto ou cor, tanto em forma
americana como forma da moda.

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' laxativo e espetorante e de sabor agradável.

DEPÓSITO:—Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C., L.da

hacaria ou da sua cegueira; quasi tór-
ram feias de meter medo.

— Senhor bispo, que esse ruim tempo
deu Ancl, contendo apenas a sua in-
stalarão mais essas eras em que a honra
de suas mulheres estava á mercê dos

O, acrescentou o arcediogo, dolorosamente das palavras do bispo e dirigindo-se no que eu te digo, a própria Igreja não tem direito monstruoso do qual gosam quando são senhores temporais. —
—se, padre Anselmo, respondeu judi-

que de Cristo! exclamou o bispo de
que o arcebispo sentia, com pesar, que
nder nada ao padreiro, esse direito

não se atrevendo a contradizer o bispo
lizia a verdade, abaixou o cabeça e f

ador replicou com um misto de bon-
ia de firmeza:

— Senhor bispo, muito ignorante em teo-
— tificar sobre a ortodoxia dum direito do-
— honestas não falam senão com a indi-
— cado e a vergonha no rosto! mas, gra-
— ças que Laon é uma Comuna livre

direito está abolido, como muitos ou-
quele de tomar o cavalo sem o pagar.
po, faz-me lembrar naturalmente a
buxe a esta casa.
o proceder contra mim?

N.º 410 OS MISTÉRIOS DO POVO 14-4-1925

N.º 410



UM GRANDE CRIME

Na cadeia da Relação do Porto, centenas de homens e de mulheres estão condenados á morte

A Batalha vem fazendo contra as prisões uma campanha justíssima, que deve merecer o apoio de todas as pessoas de espírito e de coração. E não só justíssima, como cheia de oportunidade, dado o grande número, os milhares de vidas que pelo país fora sofrem, agonizam e morrem em cárceres que são uma vergonha e um crime.

E' preciso dizer e bem alto, para que todos nos oiam, que ou as prisões actuais matam todos os presos ou elas são, como deviam ser há mais tempo, arrasadas, ficando apenas a viver como uma recordação odiosa de tempos que se foram e não voltam mais.

Apontou-se nas colunas deste jornal o estado em que se encontram muitas prisões. Narraram-se horrores. Verberaram-se verdadeiros crimes.

Pois a cadeia da Relação do Porto não fica atrás das que aqui têm sido citadas. Até excede algumas.

A cadeia da Relação é uma monstruosidade, uma infâmia, um crime. É um inferno dantesco onde vivem centenas de pessoas expostas a todos os contágios, condenadas a todos os sofrimentos.

Os departamentos que, neste edifício granítico, servem de prisões, são quasi todos triangulares e abobadados. Os das enxovias e salas oferecem um constante perigo para os presos; denunciam, através de profundas fendas, ruína e desabamentos constantes de tijolos.

As enxovias não têm ventilação e são escuras; nelas é, permanentemente, noite de trevas, pois são iluminadas por ténues raios de luz coados por janelas de grossos varões de ferro e sombreadas pelos muros do templo de S. Bento e dos prédios da rua da Vitória.

Estas enxovias são, á excepção de duas para menores e "corrigidos", destinadas áqueles que não têm meios para pagar a entrada nas salas. O departamento n.º 1 é destinado a mulheres. Nele só poderiam viver, e em insuficientíssimas condições quarenta mulheres. Já lá se encontram noventa. Daqui se infere a vida de inferno que as encarceradas lá sofrem.

O departamento n.º 2, que é semi-triangular e tem ao centro duas colunas, está ocupado por cento e quarenta presos, quando nele só há lugar para setenta e cinco. O mesmo acontece nos departamentos cinco e seis.

Como dormem os presos? Duma maneira horrível e anti-higiénica. Setenta e cinco homens dormem ao alto, sobre umas tarimbas conhecidas pelo nome de "bailiques". Os restantes — sessenta e cinco — têm de dormir amontoados debaixo dos "bailiques" tendo de suportar as fétidas emanções dos excrementos depositados nas retretes.

O mesmo se deve dizer das três salas, duas das quais são destinadas a homens e a restante a mulheres. A alimentação consta dum rancho confeccionado com géneros de má qualidade, quando não putrefactos. O pão é uma intragável mixórdia, fabricado com várias imundícies e farelos de milho.

Grandes delitos poderiam ter cometido estes homens, mas diante do grande delicto dum sociedade que mantém cadeias como estas, a sociedade é o maior criminoso. E' a mãe do crime. Foi ela que o engendrou, é ela que mantém de pé estas prisões que assassina.

CARLOS HENRIQUES CHAVES.

Rurais de Pegões

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pegões, reunido em assembleia geral, aprovou uma saldação á Batalha, pela enérgica campanha que ela vem levantando contra as prisões.

Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra

Aviram-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.

INTERESSES DE CLASSE

Funcionalismo Público

Segundo os preparativos e combinações já feitas, os indivíduos dependentes do Estado e por ele classificados ou intitulados empregados menores, vão levantar uma campanha tendente a conseguir a eliminação pura e simples da supracitada classificação, e isto, dizem, porque além de ela os vexar como homens os prejudica como funcionários.

A denominação de empregados menores, além de ser uma denominação absolutamente vexatória e provocante quando empregada por um patrão como o Estado, para a admissão dos seus serventários, em vez da competência e habilitação do indivíduo a admitir, inquirir da sua política e filiação partidária, é também completamente contraditória do lema que na sua constituição inscreve, lema de Liberdade, Igualdade, Fraternidade, perante o qual todos são iguais e todos são cidadãos.

Provável é que os indivíduos que presentemente ocupam as cadeiras do poder escudados no auxilio que lhe possam prestar os supostos inteligentes, a quem a política tem guindado a situação a que a sua competência já mais os levaria, se ria com desdém e desprezo de tão justa como a democracia pretensão; mas tenham uns e outros a certeza, nem porisso aqueles que a intentaram recuarão. Não! Porque de traz dela além da justiça, está aquela força poderosa e oculta que bem contra a vontade dos senhores feudais e do castelo, fez baquear a infame e negreada condição de escravo e servo da gleba.

Provável é, que aqueles que já mais deram um passo para derribar um privilégio ou escavar um predomínio se apressam para a resistência, mas nem assim eles conseguirão deter o que bastaria a força do próprio tempo e a acção do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples dum classificação que, por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a nota pois nos basta olhar para o que há pouco ainda se passou com a organização do Congresso da República, que feita segundo corre para servir apenas aqueles que a coberto dum desinteresse republicano, pensam em se alçando ao elevado cargo de director e sub-director, daquelle estabelecimento; organização que embora feita com aquela reservada intenção já concedeu ao pessoal dali novas designações e com elas novos vencimentos, diremos aos iniciadores de tal movimento que, embora arrostando com os obstáculos que lhes hão de levantar aqueles que se julgam senhores dum estômago superior e com as más vontades dos que só á custa da política conquistaram as suas situações, caminhem, caminhem, que deles como de todos os pioneiros dum maior distribuição de bem estar é o futuro.

PAULO EMILIO

Os empregados de hotéis, restaurantes e cafés de Coimbra, empenhados em conseguir o descanso semanal

COIMBRA, 11.—Para tratar do descanso semanal e outros assuntos de interesse para a classe, reuniram na quarta-feira, 8 do corrente, na Casa dos Trabalhadores, os empregados de hotéis, restaurantes e cafés de Coimbra.

Presidiu á sessão o camarada Henrique dos Santos, secretariando Camilo Rodrigues Vidal e Manuel Santos Bento.

Lidas as actas das sessões anteriores e depois do presidente expôr os fins da reunião, fez uso da palavra Manuel Martins, que, em breves palavras, fez sentir a necessidade de todos se unirem adentro do sindicato — pois só assim se poderão salvar os seus interesses de assalariados.

Em seguida é concedida a palavra a Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda Confederal, que numa pequena palestra sobre o movimento sindicalista e seu valor, incita os empregados de hotéis, restaurantes e cafés de Coimbra a unirem-se todos, pois só assim conseguirão triunfar nas lutas que encetem contra o patronato. Faz-lhes ver a necessidade de além dessa união, ser estabelecida uma outra, a união de todos os trabalhadores por intermédio da União dos Sindicatos Operários, Federações e C. G. T.

É terminada em seguida salutando em nome do referido Comité todos aqueles trabalhadores que sabem defender os seus interesses, erguendo um viva á classe dos empregados dos hotéis, restaurantes e cafés, sendo do secundado com entusiasmo por todos os camaradas presentes, que diga-se de passagem eram em número bastante elevado — o que mostra estar esta classe mais uma vez disposta a trabalhar.

Depois falam Mário Baltar de Carvalho, Manuel Pedro, Camilo Rodrigues Vidal, Henrique dos Santos, Alfredo Campos, Manuel Santos Bento, etc.

No final, foi nomeada uma comissão composta por Mário Baltar de Carvalho, Alfredo Campos e Henrique dos Santos, que, conjuntamente com um delegado do Comité de Propaganda Confederal procurará solução para os problemas que estão afectando os interesses da classe. — C.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, ás 21 horas, o dr. Sobral de Campos dará consultas jurídicas a todos os operários confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da caderneta confederal em dia.

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço: \$500

A venda na administração de A Batalha e nas livrarias

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão na União Marítima de Buarcos

BUARCOS, 10.—Para os novos corpos gerentes que ultimamente foram eleitos tomarem posse, reuniu na terça-feira, 7, em assembleia geral, a União Marítima de Buarcos. Presidiu o camarada António Maria, secretariando José Augusto Ribeiro.

Lida a acta da assembleia anterior é aprovada, assim como as contas referentes ao ano de 1924. Em seguida, estando presente o camarada Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, é convidado a fazer uso da palavra.

Este camarada inicia uma palestra pondo em destaque as anomalias e violências de que a sociedade burguesa é portadora, comentando-as acremente, e fazendo, em seguida, a apologia da sociedade sindicalista, já em embrião. Reporta-se ao último congresso marítimo realizado na América, onde se defendeu a criação de uma Internacional Marítima, e pede, aos marítimos de Buarcos, que a exemplo dos seus outros camaradas do mar, se unam fortemente no sindicato, indo deste á União dos Sindicatos, Federação e Confederação Geral do Trabalho, pois só todos os trabalhadores assim fraternalmente ligados, poderão conseguir a sua emancipação, enfim, uma sociedade melhor organizada do que a actual, onde todos sejam úteis e tenham o seu próprio trabalho e as suas companheiras e filhos.

A assembleia, que esteve concorridíssima, ficou bem impressionada, prometendo, o delegado do referido Comité voltar novamente a fazer propaganda.

Nos rurais de São Romão

ALDEIA DE SÃO ROMÃO, 12.—Realizou-se hoje, a pedido da Associação dos Trabalhadores Rurais de São Romão, uma sessão pública de propaganda associativa.

Em consequência da sede dos rurais não comportar os assistentes e autorizado pelo regedor substituto, que cedeu gentilmente as janelas da sua residência, um representante do respectivo sindicato expoz ao povo a razão daquelle comício público, realizado de noite e para o qual estavam convidados a usar da palavra os delegados da C. G. T. e Federação Rural.

Candeira, da Federação Rural, que se segue no uso da palavra, explica quais os fins da associação, demonstrando dum forma clara, a situação que a classe rural atravessa e a necessidade que tem em se organizar para assim se poder federar e confederar, a fim de tratar da sua situação económica.

Alfredo Pinto, pela C. G. T., salda a assistência elucidando-a das demonstrações do comício efectuado de tarde na aldeia de Terrugem, onde os trabalhadores, festejando o seu aniversário, não se esqueceram de repartir um pouco de pão por aqueles que o não tinham. Alarga-se em considerações sobre a solidariedade mantida pela organização operária e sobre a moral que é precisa em todos os nossos actos. Refere-se á crise de trabalho provocada pelos patrões e á baixa de salários, apelando para que os camponeses daquela região entrem imediatamente no seu respectivo sindicato como ultimamente se tem verificado em todas as classes, lembrando aos presentes o dever de auxiliarem o jornal A Batalha, que é o único defensor dos trabalhadores, e terminando as suas organizações á Federação Rural, á C. G. T. e á Batalha.

Inscreveram-se a seguir muitos trabalhadores, no sindicato dos rurais de São Romão. — E.

Contra as agressões de Ervedal

O Sindicato da Construção Civil de Ponte do Sôr protesta contra o canibalismo da C. N. R.

A direcção da Associação da C. Civil e Artes Correlativas de Ponte do Sôr, reunida hoje, protesta energeticamente contra o canibalismo praticado pela C. N. R. na localidade de Ervedal, sobre o povo indesejo que foi de surpresa varrido á sabrada, sem que para tal houvesse motivo.

Igualmente protesta contra a prisão do camarada José Oliveira Fontes, deste Sindicato, que se encontra encerrado na prisão de Aviz, unicamente por ter dito que achava mal feito a força pública espadear gente indefesa, quando as leis não mandam agredir. Juntamos também o nosso caloroso protesto contra o processo que os agressores movem ao camarada Fontes pois que se baseia na mentira que tais sobas sempre arranjam para encobrir os seus crimes. — A Comissão Administrativa.

Rurais de Souzel

SOUZEL, 9.—Os rurais desta localidade, reunidos em sessão magna na sede do sindicato, protestaram indignadamente contra as barbaridades cometidas pela C. N. R. em Ervedal, embriagados e excitados pelos componentes da U. I. E. — E.

A VOZ DA CADEIA

Dos presos sociais recebemos a seguinte nota:

«Pede-se ás secções das juventudes sindicalistas de Belém, Anjos e Meia Laranja, a fineza de prestarem as suas contas dos bilhetes do festival pro presos sociais e pró propaganda da secção do Beato e Olivaes e levado a efeito por esta mesma secção.

CORREIO DOS PRESOS:

Manuel Viegas Carrascalão.—Vem á cadeia fazer contas com os presos sociais.

Manuel Ramos.—Manda o livro que tens, que está a fazer muita falta na biblioteca.

Agostinho das Neves.—Diz onde mandaste fazer os talões para a Biblioteca.

José Gordinho.—Se puderes vir á cadeia, é favor.

Augusto Vitor.—Vem á cadeia entregar o resultado da subscrição para João Marques.

NOVIDADE LITERÁRIA

Acabam de aparecer com grande êxito de livreria os novos livros de Julião Quintinha

Cavallada do Sonho

(Novela)

e Terras de Fogo

(2.ª edição corrigida)

Preço.—Cada, \$300; pelo correio, \$300

VIDA SINDICAL

C. G. T. Secção de União

Reúnem hoje, pelas 21 horas, os delegados das Uniãos de Sindicatos ao Conselho Confederal.

Comité confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Para tratar de assuntos que se prendem com a inauguração da Câmara Sindical de Trabalho e o 1.º de Maio reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

S. U. dos Trabalhadores da Limpeza de Navios.—Elegem os corpos gerentes que ficarão assim constituídos:

Secretário geral, Américo Monteiro; 1.º secretário, António Jacinto; adjunto, Amândio Magno; tesoureiro, José do Poço; 1.º vogal, Joaquim de Almeida; 2.º vogal, Arnaldo de Carvalho e arquivista José dos Santos Carvalho.

Delegado da classe: Anibal dos Santos.

Foi aprovada uma saldação á Batalha.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação Metalúrgica.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Ferrovários da C. P.—Pelas 21 horas a direcção com os restantes corpos gerentes.

Federação Mobilária.—Conselho Federal.—As 21 horas com a ordem de trabalhos já anunciada.

Federação da Construção Civil.—Extraordinariamente, pelas 21 horas, a comissão administrativa. Para a mesma hora a comissão nomeada para rever as contas do 1.º trimestre do corrente ano, a fim de dar início aos seus trabalhos.

Encadernadores e Anexos.—A assembleia geral ás 20,30 horas.

Litógrafos e Anexos.—As 20 horas, a comissão administrativa.

S. U. da Construção Civil.—Secção Sindical de Belém.—Para tomarem conhecimento das demarches pró-aumento de salário, na sede desta secção, pelas 17,30 horas, os operários do Bairro Económico da Ajuda.

PARA DIAS PROXIMOS:

Ferrovários do Sul e Sueste.—Para se proceder á eleição das comissões executivas das Delegações e para o pessoal da linha se pronunciar sobre os corpos gerentes do Sindicato, são convocados todos os ferroviários sindicados a reunirem em assembleia geral nos seguintes locais, horas e dias do mês corrente: em Casa Branca, no dia 14, pelas 19 horas; em Évora, no dia 15 pelas 19 horas; em Beja, no dia 16 pelas 20 horas; em Funcheira, no dia 17 pelas 18 horas; em Tunes, no dia 18 pelas 15 horas; em Faro, no dia 19 pelas 14 horas; em Lisboa, no dia 21 pelas 20 horas (no Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro da Companhia Portuguesa); em Barreiro, no dia 22 na Casa dos Ferrovários pelas 21 horas.

Todas as assembleias se pronunciarão sobre a seguinte ordem dos trabalhos: Eleição dos corpos gerentes do Sindicato; Eleição da Comissão Executiva da Delegação.

Litógrafos e anexos.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciar a actual crise de trabalho; 2.º Apreciar o relatório dos delegados á conferência gráfica; 3.º Discutir e votar um parecer da comissão administrativa sobre o aumento da cota sindical; 4.º Tratar da estabilidade da publicação do Gráfico; 5.º Vários outros assuntos de interesse para a classe.

Operários municipais.—Amanhã, pelas 20 horas, a secção de calçadas para nomeação de delegados e preenchimento de cargos vagos.

SINDICATOS DA PROVINCIA

União dos Sindicatos Operários do Porto.—Reúni, ordinariamente, o Conselho de delegados deste organismo. Entre o expediente, figuram dois officios: um do Sindicato Unico dos Operários da Industria de Vestuário, aludindo ao facto do Sindicato dos Marítimos da Foz do Douro seter desligano da sua respectiva Federação, pelo que, em seu entender, o seu delegado não deve continuar na U. S. O., e outro do Sindicato Unico dos Operários da Industria de Calçado, Curos e Peles, acreditando um novo delegado e referindo-se áquele mesmo assunto.

A volta dos Marítimos da Foz estabelecem-se discussões, na qual entrou o delegado daquelle, explicando a sua attitude. O delegado da Construção Civil defendeu a opinião de que o assunto do Sindicato dos Marítimos da Foz deve ser tratado na próxima Conferência Inter-Sindical.

Também foi mais uma vez tratada a questão do débito dos bilhetes do e espectáculo que a U. S. O. promoveu a favor dos mineiros de São Pedro da Cova, passando-se á leitura do parecer da comissão revisora de contas nomeada na última sessão do Conselho Federal, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Que pelo Conselho Federal sejam aprovadas as contas tal se acham elaboradas;

2.º Que a comissão administrativa actual procure seguir o caminho iniciado pela comissão cessante, fazendo com que os sindicatos ou camaradas em débito a este organismo regularizem a sua situação;

3.º Que na acta seja exarado um voto de satisfação pela diligência manifestada pelos membros da comissão administrativa cessante, em se desempenharem fielmente da sua missão.

Depois de troca de explicações, o parecer foi aprovado.

Em discussão entrou o caso de Joaquim do Carmo, referente a uma campanha de descridito que lhe foi movida por alguns membros da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, da qual foi presidente;

Sobre esta questão de carácter interno daquelle colectividade, foi lido e aprovado o relatório, na sessão transacta, da comissão de inquérito da U. S. O. acerca dos actos e responsabilidades do acusado, cujo relatório, numa das suas conclusões, con-

corda em que Joaquim do Carmo não desviou qualquer quantia do seu sindicato.

Foi ainda a propósito deste assunto, que Joaquim do Carmo usou da palavra, defendendo-se, largamente, do que lhe imputam. Fez a história do que se passou durante o tempo em que esteve á frente da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar; pôz em relevo o seu sacrificio moral e material dispendido em beneficio da sua classe e respectivo sindicato; demonstrou a indiferença e abandono de alguns que o accusam, e leu diferentes documentos para comprovar as suas palavras e a sua honrabilidade. Portanto, em vista da hora adiantada não lhe permitiu fazer mais referências a outros documentos que possui, deixa ao critério do Conselho a justiça que entender dever fazer-lhe—aliás já feita no relatório referido.

José Gonçalves, dos carregadores e descarregadores, nega ser o autor da campanha e faz várias considerações tendentes a refutar várias passagens do orador antecedente.

António Libório, também dos carregadores, faz várias afirmações contra Joaquim do Carmo.

Por último, e depois de algumas considerações de alguns delegados, são aprovados os seguintes documentos:

«Em virtude da questão dos carregadores e descarregadores de terra e mar ser de ordem interna e não externa, pois é uma questão de sindicato e não de sindicatos, proponho: que para futuro este conselho não aceite delirar questões desta natureza.

—Os delegados do Sindicato Unico de Calçado Curos e Peles.»

O conselho federal da U. S. O. hoje reunido toma em consideração as palavras da camarada Joaquim do Carmo e passa á ordem do dia.—Delegado das Carnes Verdes.

Trataram-se ainda vários assuntos de somenos importância.

Efectuou-se, na passada sexta-feira, uma reunião conjunta de delegados e comissões administrativas dos sindicatos do Porto, Gaia e Leixões.

O secretário geral da U. S. O., referindo-se á próxima comemoração da tragédia data do 1.º de Maio, entendeu que este anno essa celebração devia ter um novo aspecto, pelo qual, sem se esquecer a sua tradicional e sangrenta origem, as manifestações do operariado revelassem um profundo protesto não só contra a reacção do nosso país, mas contra a reacção intercontinental.

Os delegados e comissões administrativas concordam com as palavras do secretario geral, aprovando-se uma proposta do delegado dos litógrafos para que seja nomeada uma comissão encarregada de estudar e planear um programa de manifestações a efectivar.

Nomeada a comissão aludida, composta dos camaradas Joaquim do Carmo, Filinto de Almeida, Francisco de Sousa, Manuel Fortunato e Anibal Dautas, passou-se novamente a discutir os actos da comissão de agitação contra as forças reacccionárias da U. I. E. Como alguns membros daquela comissão insistem pela sua demissão, foi aprovada uma proposta do delegado do S. U. C. Curos e Peles para que seja aceite a demissão de toda a comissão, embora houvesse representantes de organismos que entendiam que ela devia proseguir até ao fim do desempenho do seu mandato.

O delegado dos metalúrgicos insurgiu-se veemente contra a perseguição sistemática que os caserneiros vem fazendo ás juventudes sindicalistas, a pretexto dum rocamboque particular ocorrido na capital. Em nome, pois, da C. A. do S. U. Metalúrgico, apresentou a seguinte moção:

«Considerando que em Lisboa se vem movendo uma perseguição sistemática e infame contra a Juventude Sindicalista á sombra dum scena rocamboque passada naquelle cidade, cujos autores a autoridade, ainda não pôde averiguar;

Considerando que a organização operária compete velar pela defesa da mocidade, mormente em casos desta natureza, onde o odio torvo e mesquinho de um «caserneiro» pretende manchar a dignidade de uma pleiade de jovens trabalhadores conscientes, mancha essa que vem reflectir-se na organização operária em geral: as direcções dos sindicatos operários do Porto reunidas na sede da U. S. O., apreciando a infame intenção dos inimigos da organização proletariana juvenil e adulta, resolvem:

1.º Lavrar o seu mais veemente protesto contra as prisões que em Lisboa se vem fazendo na pessoa de jovens trabalhadores;

2.º Dar o seu incondicional apoio á Federação da Juventude Sindicalista no sentido de a secundar na preparação de qualquer movimento atinente a fazer encolher as garras aos seus perseguidores;

3.º Repudiador a chantagem que a imprensa mercantilista vem fazendo á volta dum caso com o qual os trabalhadores nada tem, devolvendo á procedência a sua intenção».

O representante dos operários da industria de calçado, curos e peles fez o seguinte aditamento: «repudiando também, e com a mesma energia, os atentados ultimamente praticados, para o que afirmam a sua repulsa contra os indivíduos que os têm levado á pratica».

Estes documentos são aprovados por unanimidade com uma declaração de voto dos delegados dos litógrafos, segundo a qual, exceptuam «a parte em que é dada á Federação das Juventudes Sindicalistas a incumbência de levar a efeito qualquer movimento que tenha por fim qualquer objectivo, visto que para levar a efeito movimento desta natureza só á C. G. T. ou U. S. O. reconhece esse indestrutível direito».

Comité de P. Confederal de Coimbra.—Reúne na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, para tratar assuntos urgentes. É conveniente que compareçam os secretários gerais dos diversos sindicatos operários desta cidade.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20,30 horas.

Roga-se ás secções para que enviem os seus delegados, pelas 20 horas.

Secção de Belém.—Convidam-se os jovens filiados nesta secção a comparecerem na sede, pelas 20 horas, a fim de firmarem uma opinião acerca dos trabalhos a re-

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

A Câmara de Cascais favorece as «forças-vivas»

CASCAIS, 7.—A Câmara Municipal, composta de reacccionários, não se decide a intimar os proprietários, a fazerem a limpeza dos seus prédios, a pesar de estarmos em Abril.

Assim a crise de trabalho avoluma-se, havendo miséria em muitos locais. Parece que a Câmara está de casa e pucarinho com os Cirineus que promovem a crise.

Não temos dúvida em acreditá-lo.—C.

As «demarches» da organização sindical da Construção Civil

Para a colocação dos operários desempregados, prossegue nas suas «demarches» a comissão delegada da organização sindical da Construção Civil. Ontem foi procurado o ministro do Trabalho para tratar da reabertura da obra da Maternidade. Como esta entidade se encontra no Porto, só depois do seu regresso o assunto pode ser tratado.

Com o sr. Antonio Couto, chefe da 7.ª secção, conferenciamos ontem a mesma comissão sobre a abertura dos trabalhos da Igreja da Memória, em Belém. A pesar da autorização que este senhor já tem para a abertura daqueles trabalhos, estes continuam paralisados.

Acêrca da situação do operariado de Monsaraz, também foi entrevistado o sr. Plínio da Silva, director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

A mesma comissão conta entrevistar hoje o administrador dos edificios públicos sobre assuntos que dizem respeito ás obras de S. Vicente, Escola Machado de Castro, Aquário de Algués e capela de Santa Maria (Sintra).

Secção telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Faro.—N. J. S.—Respondam com brevidade á carta do vosso delegado ao Conselho.

Portimão.—N. J. S.—Impossível passar rifas. Adiem sorteio.

CONFERÊNCIA